

NOTA BREVE

**OCORRÊNCIA DE MONSTRILLOIDA (COPEPODA) EM
ÁGUAS COSTEIRAS DO SUL DO BRASIL.**

A. K. DUARTE

Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Departamento de Oceanografia, Laboratório de Zooplâncton, Caixa Postal 474; CEP 96201-900, Rio Grande, RS, Brasil. E-mail: docakd@super.furg.br

A ordem Monstrilloida é uma das menos conhecidas da subclasse Copepoda. Todos os organismos desta ordem apresentam estágios naupliares e pós-naupliares endoparasitas, e adultos livres sem apêndices bucais (Huys & Boxshall, 1991). Nisto diferem dos demais copépodos. Seus hospedeiros são invertebrados bentônicos, principalmente poliquetas e moluscos. Sendo parasitas a maior parte do seu ciclo de vida, somente os adultos e o primeiro estágio naupliar são encontrados no plâncton. Estas etapas, livres e planctônicas, são de curta duração, e os adultos permanecem na coluna de água somente o tempo necessário para a reprodução, o que os torna raros nas amostras de plâncton (Davis, 1984).

O material analisado neste trabalho foi coletado em março de 1995 no Balneário da Penha, Enseada de Itapocoroí, localizado a 26°47' S e 48°37' W, no Estado de Santa Catarina. A amostragem de zooplâncton foi realizada com rede cilindro-cônica, malha de 300 µm, em arrasto horizontal, sendo acompanhada de dados de temperatura e de salinidade.

Foram identificadas as seguintes espécies: *Monstrilla rugosa*, *Monstrilla* sp., *Thaumaleus longispinosum* e *Thaumaleus* sp., das quais não se tem registro anterior para a região. Dias (1996) verificou estas espécies e outras da mesma ordem nas regiões Nordeste e Sudeste da costa brasileira.

O local da coleta dos organismos no presente trabalho, foi uma baía de águas calmas com temperatura de 24,6°C e salinidade de 35. O número total de organismos na amostra, os valores de abundância e o comprimento total dos organismos, são apresentados na tabela I.

Tabela I. Valores totais de organismos na amostra, de abundância e de comprimento total para machos e fêmeas das diferentes espécies. m: machos; f: fêmeas.

Espécies	Sexo	Nº total org.	Org./100m ³	Compr. total (mm)
<i>T.longispinosum</i>	m	39	163	1,10 - 1,46
	f	07	29	1,98 - 2,54
<i>Thaumaleus</i> sp.	f	01	04	2,20
<i>Monstrilla rugosa</i>	m	02	08	1,65 - 1,66
<i>Monstrilla</i> sp.	f	01	04	2,00

As fêmeas de *Monstrilla* sp. e de *Thaumaleus* sp. apresentavam-se ovadas.

Analisando-se o comprimento total destes indivíduos, verificou-se que estes valores foram inferiores aos registrados por Dias (1996) e Sars (1921), sendo o último para exemplares de águas frias do Hemisfério Norte.

A ocorrência destes copépodos no local poderia estar relacionada com a presença de hospedeiros, uma vez que a área de coleta foi próxima à zona de cultivos de mexilhões (*Perna perna*) e de ostras (*Crassostrea gigas*).

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. MSc Charrid Resgalla Jr., Universidade do Vale do Itajaí, (UNIVALI-FACIMAR), Itajaí, SC, a doação dos copépodos utilizados no presente trabalho.

REFERÊNCIAS

- DAVIS, C. C., 1984. Planktonic Copepoda (including Monstrilloida), In "Marine Plankton Life Cycle Strategies", Steidinger & Walke, ed., Florida, USA. pp: 67-91.
- DIAS, C.O., 1996. Monstrilloida (Copepoda) off the Brazilian coast. *Hydrobiologia*, 324: 253 - 256.
- HUYS, R. & G. A. BOXSHALL, 1991. Copepod Evolution. The Ray Society, London, UK. 468 pp.
- SARS, G. O., 1921. An account of the Crustacea of Norway. Copepoda: Monstrilloida and Notodelphyoidea. 8(1-6): 1-91, pls. 1-37, Bergen .